



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA**

**ÍRIS OLIVEIRA MENDONÇA
KANANDA SOUSA SANTOS**

**CONHECIMENTO SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES DOS DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: UM ESTUDO PILOTO**

**SÃO CRISTÓVÃO
2024**

**ÍRIS OLIVEIRA MENDONÇA
KANANDA SOUSA SANTOS**

**CONHECIMENTO SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES DOS DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: UM ESTUDO PILOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Farmácia
da Universidade Federal de Sergipe, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Pereira
Lobato

**SÃO CRISTÓVÃO
2024**

ÍRIS OLIVEIRA MENDONÇA

KANANDA SOUSA SANTOS

**CONHECIMENTO SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES DOS DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: UM ESTUDO PILOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Farmácia
da Universidade Federal de Sergipe, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Pereira
Lobato

Aprovado em: 27/03/2024

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Pereira Lobato
Universidade Federal de Sergipe

Prof^a. Dr^a. Cristiani Isabel Banderó Walker
Universidade Federal de Sergipe

Prof^a. M^a Gabrielly Oliveira Cunha Moura
Universidade Federal de Sergipe

Trabalho dedicado ***in memoriam*** de
Maria José Sousa Santos.

AGRADECIMENTOS (KANANDA)

A Deus, por todo sustento durante todos os obstáculos da graduação, por toda força concebida para continuar dia a dia nesses cinco anos e por toda presença sentida, sem Ti, eu nada seria.

A orientadora Luciana Lobato, por todo incentivo acadêmico e na vida, considero-te um grande encontro.

A minha mãe, Eliane, por ser a primeira a acreditar em mim em todos os aspectos da minha vida, por ser minha conselheira fiel, minha confidente e minha grande inspiração, obrigada por tudo, hoje e sempre, lembrarei de como desde pequena me cativas por ser exemplo em diversas áreas.

Ao meu pai, Aderualdo, meu grande artista, que sempre me impulsiona a seguir o caminho da honestidade, sinceridade e simplicidade, por me ensinar dos pequenos aos grandes passos e por ser um grande pai, ao senhor, eternamente grata pelo amor, apoio e incentivo diário.

A minha irmã, Kauanny, por ser minha melhor amiga, minha eterna fonte de segurança, suporte, aconchego e companheirismo, guardarei comigo todos os momentos em que você foi meu alicerce nessa grande caminhada.

Ao meu melhor amigo e namorado, Gabriel, por me acalmar, abraçar e estar comigo em inúmeros momentos ao mesmo tempo em que me incentivava a continuar relembrando com admiração a pessoa que sou.

As minhas amigas, Mariana e Luciana por sempre demonstrarem e estarem verdadeiramente comigo, vocês são muito importantes em minha vida.

A minha família e amigos, que sabe quem são, por toda boa vibração e torcida nessa jornada.

Por fim, a mim mesma, a pessoa que mais conhece esse caminho, muitas das vezes difícil e cheio de dúvidas, mas também alegre, construído e, principalmente, bem vivido, tirando sempre o máximo proveito das oportunidades que somente a universidade pode proporcionar a alguém.

AGRADECIMENTOS (IRIS)

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e guia que me deu forças durante esta jornada de estudos. Sua luz iluminou cada passo que dei em direção à conclusão do curso.

À minha mãe, Maria, minha rocha e meu maior exemplo de amor incondicional, que sempre me apoiou e incentivou ao longo de todos os anos de estudo e nunca mediu esforços para me ajudar a realizar meus sonhos. Sua presença foi meu alicerce, e seus conselhos foram fundamentais nos momentos mais difíceis.

Ao meu pai, José, pela sua dedicação e sacrifício para proporcionar as melhores oportunidades de educação para mim. Seu apoio moral e financeiro foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este momento tão importante em minha vida acadêmica.

Aos meus irmãos, Maria Clara, Makele e Ivo, pelo apoio mútuo e pelas palavras de encorajamento nos momentos mais desafiadores. Sua presença foi um constante lembrete de que não estava sozinho nesta jornada.

Ao meu noivo, Paulo Henrique, por seu amor, compreensão e apoio constante em todo processo. Sua presença trouxe conforto e alegria nos momentos difíceis e celebração nos momentos de conquista.

E, por fim, à minha professora orientadora, Luciana, pela sua orientação sábia, pela paciência, incentivo constante e feedbacks construtivos que foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse alcançar os objetivos propostos.

E, por fim, agradeço a mim mesma. A cada dia, persisti e enfrentei os desafios que surgiram, mantendo sempre forte e com foco em meus objetivos e sonhos. Reconheço meu próprio esforço, dedicação e determinação, e celebro esta conquista como resultado.

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde, apresentam demanda crescente e, por conseguinte sua abordagem acadêmica e conhecimento dos discentes é importante para formação dos profissionais da área da saúde para ampliação dos olhares frente às possibilidades de cuidado. O objetivo geral deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos discentes da Universidade Federal de Sergipe acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Para tanto foi realizada a aplicação de questionários a uma amostra de 50 estudantes universitários da área da saúde no Campus José Aloísio de Campos da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Diante disso, verificou-se que 96% conhecem as PICS, enquanto 4% responderam não, as mais citadas pelos discentes foram auriculoterapia, reiki, acupuntura, ventosaterapia, homeopatia, fitoterapia e aromaterapia. Ademais, apenas 50% dos estudantes responderam que conhecem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diante desse estudo, é notório observar a visibilidade cada vez maior que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vem conquistando. Portanto, foi possível verificar que inserção de disciplinas obrigatórias e optativas nas grades curriculares dos cursos da área da saúde enfatiza um maior conhecimento sobre as PICS e uma abordagem diferencial futura desses profissionais em formação. Ademais, foi observado um interesse dos discentes com as PICS e certa frequência utilização das práticas na vida deles e seus familiares. Dessa forma, os estudos já lidos pelos mesmos demonstram que é de grande importância o incentivo de trabalhos acadêmicos, artigos, discussões e inclusão de mais disciplinas nas grades curriculares para preparar o aluno.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Estudantes de ciências da Saúde; Medicina Complementar.

ABSTRACT

Integrative and Complementary Practices, recognized by the world health organization, are in growing demand and have students' knowledge as an influencing factor for the training of health professionals and their advancement in the Unified Health System. The general objective of this work was to evaluate the knowledge of students at the Federal University of Sergipe about Integrative and Complementary Health Practices (PICS). To this end, questionnaires were administered to a sample of 50 university students in the health field at the José Aloísio de Campos Campus of the Federal University of Sergipe, São Cristóvão. Given this, it was found that 96% knew about PICS, while 4% responded no, the most cited by students were auriculotherapy, reiki, acupuncture, cupping therapy, homeopathy, herbal medicine and aromatherapy. Furthermore, only 50% of students responded that they knew the National Policy on Integrative and Complementary Practices. In view of this study, it is notable to observe the increasing visibility that Integrative and Complementary Health Practices (PICS) have been gaining. Therefore, it was possible to verify that the inclusion of mandatory and optional subjects in the curricula of health courses emphasizes greater knowledge about PICS and a different future approach for these professionals in training. Furthermore, students were interested in PICS and had a certain frequency of using the practices in their and their families' lives. Thus, the studies already read by them demonstrate that it is of great importance to encourage academic work, articles, discussions and the inclusion of more subjects in the curriculum to prepare the student.

Keywords: Integrative and Complementary Practices; Health science students; Complementary Medicine.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	21
2.1. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	21
2.2. ENSINO DE PICS	23
2.3. CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES ACERCA DAS PICS	24
3. OBJETIVOS.....	26
3.1. Objetivo Geral	26
3.2. Objetivos Específicos	26
4. METODOLOGIA	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICES	44

1. INTRODUÇÃO

As práticas integrativas nada mais são que recursos terapêuticos heterogêneos que tem como objetivo prevenção, promoção e restauração da saúde e bem-estar daquele que a utiliza. Além disso, proporcionam interação com a medicina oriental e ocidental (Telesi Júnior, 2016). As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem nos cenários de saúde para adicionar possibilidades, ferramentas e recursos de saúde com intuito de colaborar com os processos de saúde já estabelecidos na biomedicina ou medicina convencional, uma vez que as pessoas, desde sempre, buscam formas de manter harmonia entre o estado físico, mental e emocional, as PICS surgem como opções para alcançar esse equilíbrio (De Oliveira, 2023)

Por interesse da população e por estímulo da Organização Mundial da Saúde (OMS) os sistemas de saúde, globalmente, têm ampliado a oferta de práticas integrativas (Ruela, 2019). No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) regularizou as práticas integrativas e complementares como mais uma assistência prestada à população a partir da publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC) em 2006 (BRASIL, 2006).

Mesmo havendo 18 anos de institucionalização das práticas, boa parte da população ainda não conhece, devido a inúmeros fatores, seja por carência de divulgação dos direitos prestados pelo SUS, pela falta de acesso às práticas e, até mesmo, à própria credibilidade quanto ao funcionamento das PICS ou intercalando-se ao desinteresse e/ou desmotivação por parte dos profissionais céticos quanto a elas (BRASIL, 2006).

Apesar da presença das PICs há anos, ainda é pauta sua abordagem na formação dos profissionais da saúde, uma vez que o ensino delas nos currículos de graduação encontra-se enfrentando uma certa resistência pelo fato do ensino biomédico já ser bem consolidado em contrapartida à proposta do estudo de corpo, mente e emoção e espírito que é a proposta integrativa. Portanto, assim como a comunidade acadêmica tem pouco conhecimento/acesso dessas práticas e seus conceitos, serve como exemplo de um todo de uma sociedade que enfrenta um certo desconhecimento diante de métodos menos convencionais e habituais em suas vidas

proporcionando uma distância entre um novo conceito de cuidado com a saúde (Martins, 2023).

Perante isso, o presente trabalho pretende iniciar, aplicando um projeto piloto, um levantamento sobre o conhecimento dos discentes da área da saúde da Universidade Federal de Sergipe sobre as PICS, sendo inqueridas quanto ao contato existente ou não com as PICS e quais suas experiências reafirmando a importância das mesmas e seu efeito sobre a população especificada e, por consequência, descobertas do nível de entendimento e abordagem realizada nos dias de hoje sobre tais práticas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

O seu aumento e visibilidade ocorreram, especialmente, com incentivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002, através da formulação de um documento normativo para seus países integrantes. O documento tem como objetivo o crescimento e a regulamentação dessas práticas nos serviços de saúde, como também a expansão do acesso, da análise da efetividade e da segurança, além do uso racional das devidas técnicas com base em estudos científicos (Ruela, 2019).

Nesse contexto, em 2006, o Ministério da Saúde (MS) publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio da Portaria nº 971/2006, com objetivo de assegurar a integralidade nos serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde então, a proposta e o incentivo ao uso das PICS, a título de exemplo a homeopatia, a fitoterapia, a acupuntura, dentre outras, foram validadas no SUS, expandindo a utilização dessas práticas. É necessário destacar, que a inserção da PNPIC teve caráter político, econômico, técnico, cultural e social, visto que decretou diretrizes nacionais para o uso das PICS, com base em experiências e práticas já concebidas nos serviços de saúde que alcançaram resultados eficazes. Por consequência possibilitou ainda mais a expansão dessas práticas em várias partes do país (Ruela, 2019).

Ademais, o SUS compromete-se em desenvolver essas aplicações, como forma de assistências para as atividades prescritas nas PICS assegurando a população, seguindo seus princípios de integralidade, equidade e universalidade, esta política atende, sobretudo, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, entre as quais destacam-se aquelas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, da Homeopatia, da Fitoterapia, da Medicina Antroposófica e do Termalismo-Crenoterapia (BRASIL, 2006).

Além de que reforça a responsabilidade desse sistema ressaltando a singularidade de cada pessoa, uma vez que considera o indivíduo na sua dimensão global - sem perder de vista a sua singularidade, quando da explicação de seus

processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer, também, a interação das ações e serviços existentes no SUS. Determinados estudos têm demonstrado que tais abordagens contribuem para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo assim para o aumento do exercício da cidadania (BRASIL, 2006).

É importante ressaltar, que a PNPIC aborda condutas terapêuticas que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, com realce na abordagem acolhedora, na construção do vínculo terapêutico e na incorporação do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Soares, 2019).

Outrossim, reforçando a importância da PNPIC, vale ressaltar que a presença dessa política visa estruturar e fortalecer as PICS no SUS através de diretrizes que incentivam sua inserção nos serviços de saúde, assim como o desenvolvimento de estratégias de qualificação profissional e divulgação de informações sobre as práticas (Santos, 2022).

Ao passar de 11 anos da introdução da PNPIC, em 2017 o Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 849/2017, cujo expande os procedimentos ofertados pela política no SUS. A arteterapia, musicoterapia, meditação, tratamento quiroprático, tratamento osteopático, tratamento naturopático e reiki passam a compor a oferta da PICS. Ademais, a yoga, terapia comunitária, auriculoterapia, dança circular/biodança, oficina de massagem/automassagem, tratamento termal/crenoterápico, massoterapia já pertenciam aos serviços desde o mês 04 de 2016. Esses procedimentos todos, através de dados validados pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB) eram efetuados por vários municípios brasileiros (Habimorad, 2020).

No 1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública, em 2018, o ministério da saúde comunicou a incorporação de outras dez práticas no SUS, por meio da Portaria nº 702/2018, cujo modifica a anterior. Foram inseridas as seguintes PICS: aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, geoterapia, cromoterapia, hipnoterapia, ozonioterapias, imposição de mãos, e terapia de florais. A crenoterapia e a medicina antroposófica, que em 2016 tinham sido retiradas como observatório, foram definitivamente inseridas em 2018 (Habimorad, 2020).

2.2. ENSINO DE PICS

Quanto ao ensino das PICS em universidades públicas, a Universidade Federal de Sergipe inclui-se nesse aspecto, contemplando disciplinas obrigatórias ou optativas para abordagem das Práticas Integrativas e Complementares nos cursos de graduação da área da saúde. Cita-se Medicina com as disciplinas obrigatórias como Saúde da família e comunidade e Medicina legal, deontologia e perícia médica, Odontologia com Odontologia Social (obrigatória), Enfermagem com Saúde Coletiva (obrigatória), Fonoaudiologia com Tópicos Especiais em Saúde Coletiva (optativa), a abordagem dessas disciplinas nesses cursos abordam de forma rasa sobre as PICS em geral, não se aproximando mais assertivamente das mesmas, ressaltam as gerais as vistas pelo SUS. No curso de Fisioterapia abrangendo melhor as PICS, esse apresenta a disciplina de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (obrigatória) e saúde coletiva (obrigatória). No curso de serviço social visto como subárea da saúde, não apresenta nenhuma disciplina que tenha essa linha de abordagem. Cabe destaque ao curso mais enriquecido em matérias de PICS que é o de Farmácia, possuindo Homeopatia como disciplina obrigatória, Tópicos Especiais em Farmácia I, II e III (optativas) que abordam essa temática, inicialmente com PICS em geral, seguida de auriculoterapia e floralterapia, além da Fitoterapia (optativa) com isso, vale ressaltar o papel do farmacêutico nas PICS.

Do ponto de vista da profissão farmacêutica, seguindo a resolução nº 732/2022, que regulamenta a atuação do farmacêutico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), as práticas integrativas e complementares são mais uma forma de cuidado para com os pacientes e mais um meio para a promoção da saúde em conjunto com a propaganda de uso racional de medicamentos, bastante evidenciada nessa profissão. Além de que o farmacêutico está assegurado no Conselho Federal de Farmácia (CFF) na resolução de número 353, de 23 de agosto de 2000 (acupuntura); resolução de nº 601, de 26 de novembro de 2014 (homeopatia); resolução de nº 477 de 28 de maio de 2008 (plantas medicinais e fitoterápicos); resolução de nº 611, de 29 de maio de 2015 (floralterapia). De conformidade, o destaque entre a assistência farmacêutica, a política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde adjunto ao uso racional de medicamentos são ligações

com foco também de diminuir os custos minimizando os danos à saúde. (Da Silva, 2021).

As doenças mais frequentemente associadas ao uso de PICS incluem dor ou patologia nas costas, depressão, insônia, dor de cabeça intensa ou enxaqueca e doenças estomacais ou intestinais, alergias e ansiedade. (Oshsner et al, 2012). A ansiedade, enxaqueca e dores de cabeça são as mais comuns nos discentes em geral, com isso, é inevitável que eles busquem medidas de melhorias em novas alternativas não medicamentosas, para isso, o nível de conhecimento a respeito é avaliado quando sugeridas as práticas complementares que podem ajudá-los.

Todavia, ainda é deficiente a preparação dos discentes e, por isso, reforçam-se linhas de pesquisa que abordem e influenciem a propagação do contato dos graduandos com as disciplinas de práticas integrativas e complementares em saúde. A fim que os futuros pacientes sejam remanejados com mais segurança e auxílio mais qualitativo assegurando-os, também com a finalidade de melhorar a formação e reputação das universidades em geral, uma vez que essas determinam o que e como abordar determinadas disciplinas espelhadas na realidade de cada profissional (Nascimento., 2018).

2.3. CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES ACERCA DAS PICS

Acerca das práticas integrativas e complementares em saúde, observa-se pouca oferta de disciplinas de PICs dessas na formação dos discentes, somando-se ao fato de que fora do ambiente universitário a probabilidade de que esses as conheçam profundamente é mais difícil. Por isso, as metodologias abordadas nas PICS e suas atividades ainda requerem conhecimento dos estudantes, elas apresentam análise ao paciente de forma holística e juntando-se ao fator de necessidade de medidas não farmacológicas tornam-se essenciais para informação de estudantes da saúde. (Damasceno, 2016).

Mesmo assim, a discussão sobre as PICS e seus aspectos ainda são em escala pequena nos ambientes da universidade, tanto as poucas disciplinas, quanto ao interesse acadêmico e a relação dessas práticas em si com a população em geral. Dessa forma, grande parte dos futuros profissionais da saúde de podem ser carentes

dos conhecimentos sobre PICS, terapias de grande importância para promoção da saúde e bem-estar populacional tornando-se preocupante a temática da saúde nesse aspecto (Santos, 2018).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Averiguar o conhecimento dos discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) a partir da aplicação de questionário.

3.2. Objetivos Específicos

- Averiguar o acesso à informação acadêmica dos alunos das diversas subáreas da saúde com relação as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;
- Analisar a importância dada pelos discentes as Práticas Integrativas e Complementares em saúde;
- Avaliar a frequência de uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;
- Observar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde mais utilizadas por discentes e seus familiares.

4. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo piloto, descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, realizada com uma amostra de 50 estudantes universitários da área da saúde no Campus José Aloísio de Campos da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, com o objetivo de avaliar o conhecimento destes estudantes acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). O número da amostra foi definido a partir de N de outras pesquisas (Da Silva, 2021; Gontijo et al, 2017.).

A coleta de dados foi realizada por duas pesquisadoras (Kananda Sousa Santos e Íris Oliveira Mendonça) no mês de janeiro de 2024, que aplicaram os questionários realizando as perguntas aos estudantes. Esta forma de aplicação foi escolhida para que não houvesse diferença na interpretação das perguntas por parte dos entrevistados, ao fim do trabalho, existem os apêndices descrevendo esses questionários e o anexo do termo de consentimento, ambos aplicados.

No momento da abordagem foram feitas algumas perguntas para os discentes, logo após as respostas dadas por eles, os dados foram coletados mediante entrevista pessoal, utilizando um formulário estruturado com perguntas fechadas e abertas, contendo na primeira parte 18 questões para determinar a caracterização dos discentes sobre o uso das PICS, ademais na segunda parte englobando 22 questões com intuito de definir a percepção dos discentes sobre elas.

A pesquisa foi conduzida dentro dos padrões éticos exigidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CONEP/CNS/MS)., número do parecer 6.480.032.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 50 discentes das áreas da saúde englobando farmácia (84%), enfermagem (6%), fonoaudiologia (6%) e odontologia (4%), de diversos períodos de graduação, representando 36% do décimo, 18% do nono, 6% do oitavo, 8% do sétimo, 12% do sexto, 6% do quinto, 8% do quarto, 1% do terceiro, 1% do segundo e 1% do primeiro (Tabela 1).

A pesquisa mostra que 50% dos entrevistados são mulheres, 48% são homens e 2% não possuem sexo definido, além de majoritariamente 96% serem solteiros e apenas 2% casados, originados de Aracaju SE (36%), São Cristóvão SE (14%), Ribeirópolis SE (8%), Nossa Senhora do Socorro SE (4%), Itabaiana SE (4%), Estância SE (4%), Nossa Senhora Aparecida SE (2%), Santo Amaro das Brotas SE (2%), Povoado do Pintado MG (2%), Ribeira do Pombal BA (2%), Cristinápolis SE (2%), Teófilo Otoni MG (2%), Cícero Dantas SE (2%), Monte Alegre SE (2%), Moita Bonita SE (2%), Areia Branca SE (2%), Crisópolis BA (2%), Lagarto SE (2%), Penedo AL (2%), Tucano BA (2%) e Santos SP (2%), sendo 96% zona urbana e 4% zona rural, todos com 100% para ensino superior incompleto, nenhuma tendo pós-graduação. A idade prevalente foi de 23 anos (36%) ainda que 20 (10%), 21 (12%), 22 (16%), 24 (10%), 25 (6%), 26 (1%), 30 (2%), 32 (2%), 36 (2%) também apareçam. (Tabela 1).

Outrossim, a renda familiar total apresenta 34% para maior que 2 salários-mínimos (SM), 20% para menor ou igual a 1 SM, 18% para maior que 1 SM, 16% para maior que 5 SM e 12% para maior que 3 SM, em questão de vínculo com religião, 1% para afro-brasileira, 48% para católica, 6% para espírita, 8% para evangélica e 36% sendo amostra daqueles que não possuem religião, dos que responderam que existe essa ligação, 70% são praticantes e 30% não são (Tabela 1).

Ademais, foi perguntado quantas pessoas residem dentro de casa contando com esses entrevistados, 34% para 3 pessoas, 34% para 4, 22% para 2, 6% para 5 e 4% para 1. Quando questionados sobre filhos, 98% responderam que não tem e 2% que sim tendo apenas 1. Quanto a cor de pele 50% é branca, 32% parda, 8% preta e 2% amarela. Vale ressaltar que todos os entrevistados são estudantes ainda que 8% conciliem com trabalho (Tabela 1).

Classificação para as relações com os colegas da universidade, 42% responderam ótima, 52% boa e 6% ruim, bem como a relação com a chefia do curso,

34% para ótima, 64% para boa e 2% para ruim, quanto ao ambiente social frequentado 78% para boa, 16% para ruim e 6% para ótima (Tabela 1).

Quando questionados sobre possuir alguma doença 82% responderam não e 18% sim, sendo, dentre essas afirmações, ansiedade, asma, endometriose, cinetose, gastrite, transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno afetivo bipolar (TAB), transtornos psiquiátricos e neuropatia são citadas. Quanto a vícios os resultados foram 96% responderam não e 4% sim para tabagista, de 2 a 3 anos de consumo e para alcoolista 100% responderam não (Tabela 1).

Tabela 1- Caracterização dos discentes da saúde sobre o uso das práticas integrativas e complementares.

Variáveis	N (50)	%
Idade		
<=22	20	40
23-25	26	52
>=26	4	8
Sexo		
Feminino	25	50
Masculino	24	48
Indefinido	1	2
Procedência		
Aracaju-SE	18	36
São Cristóvão-SE	7	14
Ribeirópolis-SE	4	8
Itabaiana-SE	2	4
Nossa Senhora do Socorro-SE	2	4
Estância-SE	2	4
Monte Alegre-SE	1	2
Nossa Senhora Aparecida-SE	1	2
Moita Bonita-SE	1	2
Povoado Pintando-MG	1	2
Ribeiro do Pombal-BA	1	2
Teófilo Ontoni-MG	1	2
Cícero Dantas-SE	1	2
Areia Branca-SE	1	2
Lagarto-SE	1	2
Penedo-AL	1	2

Tucano-BA	1	2
São Paulo-SP	1	2
Cristinápolis-SE	1	2
Santo Amaro das Brotas-SE	1	2
Crisópolis-SE	1	2
Zona		
Urbana	48	96
Rural	2	4
Escolaridade		
Ensino Superior Incompleto	50	100
Graduação		
Farmácia	42	84
Fonodiologia	3	6
Enfermagem	3	6
Odontologia	2	4
Período		
1°	1	2
2°	1	2
3°	1	2
4°	4	8
5°	3	6
6°	6	12
7°	4	8
8°	3	6
9°	9	18
10°	18	36
Pós-graduação		
Não	50	100
Estado Civil		
Solteiro	48	96
Casado	2	4
Moradia		
Própria	25	50
Alugada	21	42
Cedida	4	8
Renda Familiar		
Menor ou igual a um SM	10	20
Maior que 1SM	9	18
Maior que 2 SM e Menor que 3	17	34
Maior que 3	6	12

Maior que 5	8	16
Religião		
Católica	24	48
Evangélica	4	8
Espírita	3	6
Afro-Brasileira	1	2
Não tem	18	36
Relação com a religião		
Praticante	15	30
Não praticante	35	70
Nº de pessoas que residem dentro da casa		
1	2	4
2	11	22
3	17	34
4	17	34
5	3	6
Filhos		
Sim	1	2
Não	49	98
Cor da pele		
Branca	25	50
Amarelo	1	2
Pardo	16	32
Preto	8	16
Profissão/ocupação		
Estudante	46	92
Estudante e autônomo	2	4
Estudante e feirante	1	2
Estudante e psicólogo	1	2
Relação com os colegas da Universidade		
Ótima	21	42
Boa	26	52
Ruim	3	6
Relação com a coordenação do curso		
Ótima	17	34
Boa	32	64
Ruim	1	2
Condições físicas da Universidade		
Ótima	12	24

Boa	37	74
Ruim	1	2
Ambiente social		
Ótima	8	16
Boa	39	78
Ruim	3	6
Possui Doenças		
Sim	9	18
Não	41	82
Tabagista		
Sim	2	4
Não	48	96
Alcoolista		
Não	50	100

Fonte: Autores (2024)

Apenas 30% dos discentes não haviam recebido nenhuma terapia não convencional, já 70% sim, englobando auriculoterapia, aromaterapia, acupuntura, quiropraxia, reiki, floralterapia, ventosaterapia, massoterapia, fitoterapia e meditação como suas experiências (Tabela 2). Em relação ao prévio conhecimento sobre existência das PICs, apenas 4% responderam não enquanto 96% falaram sim, citando auriculoterapia, reiki, acupuntura, ventosaterapia, homeopatia, floralterapia, constelação familiar, fitoterapia, ozonioterapia, aromaterapia, massoterapia, ioga, meditação, quiropraxia, antroposofia, apiterapia e geoterapia. (Tabela 3). Diante disso, opinaram sobre essas práticas adjetivando-as como “boas, necessárias, ótimas alternativas para tratamento não farmacológico, interessantes, maravilhosas, legais e auxílio no paciente que acredita nelas, causando um efeito mais que placebo, surtindo efeito para quem acredita.” Também ocorreram opiniões como “pseudociência, algumas funcionam, outras não tem conhecimento suficiente, acredita em algumas e em outras não, são boas ideias, mas não tão bem difundida, precisam de mais reconhecimento.”

Tabela 2- Práticas Integrativas recebidas pelos estudantes da área da saúde da Universidade Federal de Sergipe.

Terapias não convencionais	N (50)	%
Auriculoterapia	30	60
Reiki	8	16
Acupuntura	5	10
Ventosaterapia	6	12
Aromaterapia	4	8
Massoterapia	3	6
Florais	2	4
Meditação	2	4
Fitoterapia	3	6
Quiropraxia	1	2
Homeopatia	1	2

Fonte: Autores (2024)

Tabela 3- Práticas Integrativas que os estudantes da área da saúde da Universidade Federal de Sergipe conhecem.

Práticas Integrativas e complementares	N (50)	%
Auriculoterapia	39	78
Acupuntura	24	48
Reiki	23	46
Aromaterapia	20	40
Homeopatia	15	30
Ventosaterapia	11	22
Fitoterapia	9	18
Massoterapia	7	14
Florais	4	8
Quiropraxia	4	8
Constelação familiar	3	6
Meditação	2	4
Yoga	3	6
Ozonoterapia	2	4
Terapia com os cristais	1	2
Hipnose	1	2
Apiterapia	1	2
Geoterapia	1	2

Fonte: Autores (2024)

Sobre a política nacional de práticas integrativas e complementares, 50% conhecem e 50% não, opinam que a PNPIC “é importante para implantação das PICS, para disseminar as mesmas, trazem norte para elas, deveria ser mais acessível, é diferente na prática do sistema de saúde e ainda bastante desconhecida pela população”, além de adjetivarem como “boa, interessante, necessária, ampla, completa, inclusiva, efetiva.”

Para utilização de PICS, 74% responderam que usam e 26% não usam, sendo auriculoterapia, acupuntura, reiki, homeopatia, ventosaterapia, massoterapia, fitoterapia, quiropraxia, meditação e aromaterapia como suas escolhidas (Tabela 4), com finalidade para redução de ansiedade, dores musculares, estresse, enxaqueca, crises alérgicas, insônia, alívio de tensão, neuropatia, sono, cólica, dores estomacais, dores físicas, diminuição de sintomas da depressão e por experiência. Quanto aos que não utilizam justificam que não tiveram interesse, oportunidade, encaminhamento, necessidade, questões monetárias e acesso para isso.

Tabela 4- Práticas Integrativas utilizadas pelos discentes da área da saúde da Universidade Federal de Sergipe.

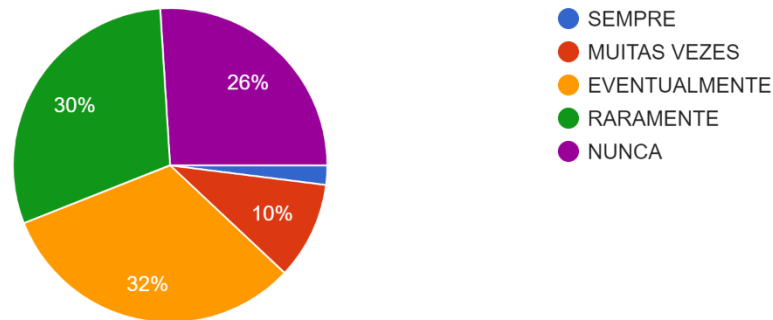
Práticas Integrativas e complementares	N (50)	%
Auriculoterapia	31	62
Reiki	10	20
Ventosaterapia	6	12
Acupunterapia	5	10
Fitoterapia	4	8
Aromoterapia	4	8
Massoterapia	3	6
Florais	2	4
Quiropraxia	2	4
Meditação	2	4
Homeopatia	1	2

Fonte: Autores (2024)

Em relação a frequência 32% dos estudantes usam eventualmente as pics, 30% raramente, 26% nunca usou, 10% usam muitas vezes e apenas 2% usam sempre (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Frequência da utilização de PICS por parte dos discentes.

50 respostas

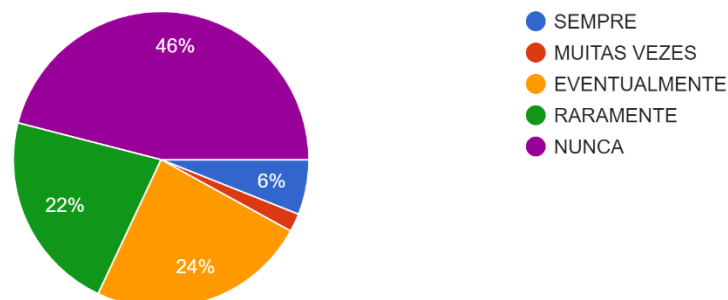


Fonte: Autores (2024)

Sobre seus familiares já terem usado PICS, 46% responderam não, justificando que eles não conhecem e/ou não tiveram acesso e oportunidade, já 54% responderam que sim afirmando que ventosaterapia, fitoterapia, auriculoterapia, acupuntura, homeopatia, ozonoterapia, massoterapia e reiki são as experiências deles. Em relação a frequência 46% dos familiares nunca usou as PICS, 24% usam eventualmente, 22% usam raramente, 6% usam muitas vezes e apenas 2% usam muitas vezes (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Frequência da utilização de PICS por parte dos familiares dos discentes.

50 respostas



Fonte: Autores (2024)

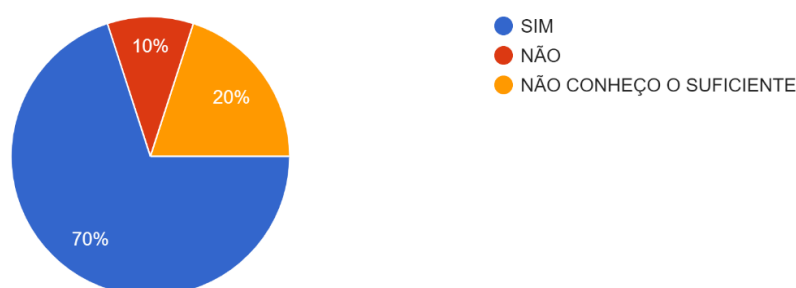
Sobre acreditar nos efeitos terapêuticos das PICS na melhoria de condições de

saúde 92% responderam que acreditam e 8% não acreditam nisso. Para promoção da saúde e o papel das práticas, os entrevistados sustentaram que elas servem como tratamento complementar, para melhoria da adesão dos pacientes, como medidas não farmacológicas, além do papel de intervenção, melhoria na saúde, proporcionam bem-estar e qualidade de vida, reduzem o uso irracional de medicamentos e servem como autocuidado e autoavaliação, promovendo também auxílio na redução de danos e agravos no estado do paciente, bem como estabilização de humor e de espiritualidade. Com isso, 98% acham possível agregar as PICS à medicina moderna, convencional, alopática, brasileira enquanto 2% não.

Entre os estudantes 70% responderam que ofereceriam o atendimento por meio das PICS a população na sua vida profissional futura, 20% não conhece o suficiente e 10% responderam que não ofereceria (Gráfico 3). Justificando o porquê ofereceriam atendimento por PICS aos seus futuros pacientes, os estudantes acreditam que seria a partir das necessidades das pessoas, do tipo de caso para o tratamento surtir mais efeito, oferecer mais cuidado e bem-estar, para potencializar a diminuição da automedicação e do uso de medicamentos, proporcionar mais acesso, inclusão, opções de tratamento, adjunto do fato da praticidade, da aceitação, das evidências científicas e da melhoria e diferencial do atendimento deles (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Oferecimento de atendimento por meio das PICS a população na vida profissional futura.

50 respostas



Fonte: Autores (2024)

Sobre indicar tratamento para familiares 72% responderam que sim e 28% não, já para seus amigos e pacientes futuros, 82% sim enquanto 18% não. Ademais, quais

as PICS eles indicariam está representado nas Tabelas 5 e 6.

TABELA 5 – Indicação de tratamento com as PICS feita pelas estudantes aos seus familiares.

Práticas Integrativas e Complementares	N (50)	%
Auriculoterapia	20	40
Acupuntura	9	18
Fitoterapia	6	12
Ventosaterapia	6	12
Reiki	5	10
Homeopatia	3	6
Florais	3	6
Quiropraxia	2	4
Yoga	1	2
Massoterapia	1	2
Ozonioterapia	1	2

Fonte: Autores (2024)

TABELA 6 – Indicação de tratamento com as PICS feita pelas estudantes aos amigos e futuros pacientes.

Práticas Integrativas e Complementares	N (50)	%
Auriculoterapia	30	60
Acupuntura	8	16
Ventosaterapia	8	16
Fitoterapia	7	14
Reiki	5	10
Florais	1	2
Quiropraxia	1	2
Yoga	1	2
Ozonioterapia	1	2
Homeopatia	2	4
Massoterapia	2	4

Fonte: Autores (2024)

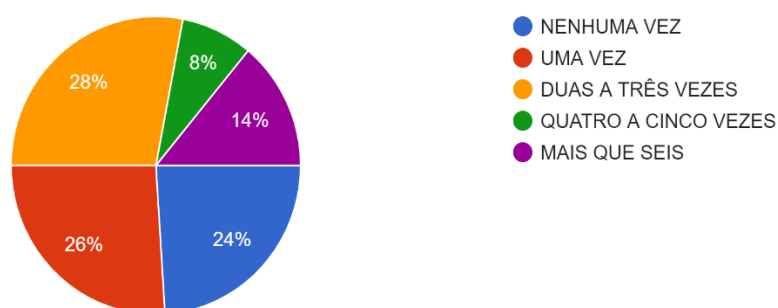
Quanto experiência na grade curricular com as disciplinas de PICS, 46% não tiveram essa vivência, já 54% sim, os alunos de farmácia cursaram auriculoterapia, floralterapia e PICS em geral oferecidas pela disciplina de tópicos especiais em

farmácia de forma optativa assim como fitoterapia enquanto homeopatia encontra-se como obrigatória e práticas integrativas oferecidas nas grades curriculares dos demais cursos da saúde como disciplina optativa. Os 30% dos entrevistados encontram dificuldade ou resistência para PICS enquanto 70% não apresentam isso. Desses, 40% gostariam de realizar capacitação na área sendo auriculoterapia, reiki, aromaterapia, quiropraxia, massoterapia, meditação, ioga, fitoterapia, aromaterapia, ventosaterapia, floralterapia e acupuntura as escolhidas, 38% gostariam de conhecer mais a respeito sobre PICS em geral, 14% têm pouca curiosidade e 8% não tem interesse.

Sobre o conhecimento da auriculoterapia 100% deles conhecem, 78% conhecem o reiki e 22% não, 100% deles conhecem acupuntura, 98% conhecem fitoterapia e 2% não, 92% deles conhecem a homeopatia e 8% não. Após isso, 82% acreditam na eficácia da auriculoterapia enquanto 18% não, 56% acreditam na eficácia do reiki enquanto 44% não, 96% acreditam na acupuntura e 4% não, 96% acreditam na fitoterapia e 4% não, 52% acreditam na homeopatia enquanto 48% não. Já sobre a quantidade de estudos lidos sobre as PICS, 28% dos estudantes responderam que de duas a três vezes, 26% apenas uma vez, 24% nenhuma vez, 14% mais que 6 vezes e 8% de quatro a cinco vezes (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Quantidade de estudo sobre PICS.

50 respostas



Fonte: Autores (2024)

Quanto a credibilidade dos discentes em relação as PICS em geral, 92% acreditam na eficácia delas e 8% não acreditam justificando que não possuem evidências científicas suficientes ou não conhece o suficiente as mesmas ou acreditam ser pseudociência atualmente.

A partir desses resultados, é perceptível que a discussão parte muito do princípio de quantidade e qualidade de informação, independentemente do local em qual se está inserido. A veracidade das PICS e seu aparecimento de forma mais abrangente, atualmente, tem se tornado pauta em diversos ambientes de cuidado à saúde, com isso, o estudo é mais um meio de avaliar quão visualizada essa questão está sendo principalmente do ponto de vista de futuros profissionais na área.

Dentro das PICS existem diversas formas diferentes de promoção à saúde, somando-se há profissionais que quanto mais se qualificam e entendem a necessidade perante a população acabam fortalecendo essa verdade dentro do sistema de saúde. Analisando as respostas destes alunos, pessoas que iniciam a vida profissional, que possuem certos privilégios comparados à sociedade em geral quanto à qualidade de informações recebidas e ensinadas, observa-se que nessa fase é possível formar pensamentos mais precisos sobre determinados assuntos tão necessários, principalmente quando esses inovadores (Assis, 2018.)

Na pesquisa de conhecimento e aceitação das práticas integrativas e complementares por estudantes de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), grande parte (82,5%) indicariam tratamento por meio de PICs a seus pacientes futuros, assim como também os alunos demonstraram satisfação em ter cursado disciplinas da área (Santos et al, 2018).

Associando ao estudo de formação de estudantes da área da saúde em práticas integrativas e complementares, da Universidade em Santa Cruz do Sul (UNISC), os discentes de ambos os estudos afirmam que as PICS promovem a saúde, além de ter papel de prevenir e de tratamento de enfermidades, ademais, afirmam a importância das disciplinas dessa área para formação e apresentação nos currículos (Goecks et al, 2019).

Tendo observado nesse estudo, as práticas mais conhecidas pelos discentes e seus familiares também são oferecidas pelo Sistema Único de Saúde, pontuando que mesmo que ainda se precisa de uma expansão maior de informações, ele proporciona vivências em atendimentos por influência da necessidade da população e reafirma seus princípios universalidade, equidade e integridade, além de esclarecer ainda mais a importância da PNPIC.

Ainda que resistente a algumas PICS, a maioria dos discentes abordam que pelo menos uma delas, eles acreditam, cruzando o caminho para conhecimento de outras, influência para pesquisa e estudos dessas para que esse campo se abranja

cada vez mais, a leitura e sua frequência é elemento direto para qualquer tipo de mudança de pensamento e principalmente para compreensão de inovações e sendo as práticas integrativas e complementares um exemplo disso, nada mais é que fundamental, credibilizando ou não, ler e estudar sobre o assunto.

Bem como aponta Da Costa Matos et al. (2018), a sensibilidade que as PICS promovem para a melhoria de qualidade de vida, além da promoção da saúde junto com a prevenção de enfermidades está em consistir em terapias eficazes e complementares, por terem potencial de reduzir a necessidade de medidas não farmacológicas, apontam para o uso racional de medicamentos e sua implementação tanto em grades curriculares como em capacitações para profissionais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontam-se como limitações deste estudo a coleta de dados de maneira conveniente, por ter sido aplicado majoritariamente em alunos do curso de Farmácia, não sendo possível concluir sobre o conhecimento geral sobre PICs dos alunos dos cursos da saúde. Optou-se por esta estratégia, por ser um estudo piloto para adequação do instrumento de coleta (questionário), que foi redigido, inicialmente, de forma a se adequar a diferentes públicos. A partir deste estudo ocorrerá uma reformulação dos instrumentos de coleta de dados.

Mesmo com as limitações do estudo, verifica-se a necessidade da inserção de disciplinas que abordem o tema nas estruturas curriculares dos cursos de forma a ampliar o olhar de cuidado dos futuros profissionais de saúde ainda em tempo de serem sensibilizados.

Sobre o dilema da veracidade das PICS e seu impacto, é preciso proporcionar ainda mais união do conhecimento acadêmico, científico e popular acoplando-se para um desenvolvimento de promoção a saúde com melhorias na qualificação e obtenção de resultados gerando assim um trabalho conjunto e verídico que reforça a importância dada a todos os meios envolvidos e seus devidos entendimentos sobre essas práticas.

Diante desse estudo é notório enxergar a visibilidade e interesse cada vez maior que as práticas integrativas e complementares em saúde vem ganhando, principalmente para estudantes de farmácia, tanto em benefício próprio ou da família, assim como estarem dispostos a absorverem estas práticas em suas vidas profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Wagner Couto et al. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2015). **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Disponível em: Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso (saude.gov.br).

DA COSTA MATOS, Pollyane et al. **Práticas integrativas complementares na atenção primária à saúde**. Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 2, 2018.

DAMASCENO, Camila Mahara Dias et al. Avaliação do conhecimento de estudantes universitários sobre medicina alternativa. **Revista baiana de saúde pública**, v. 40, n. 2, p. 289-297, 2016.

DA SILVA, Taisa Soares et al. **Percepção dos acadêmicos de farmácia sobre a atuação do farmacêutico nas práticas integrativas e complementares em saúde**. **Revista Contexto & Saúde**, v. 21, n. 44, p. 23-31, 2021.

DE OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk. **Práticas Integrativas em Saúde e sua conexão com a Medicina Convencional**. **Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, v. 3, n. 5, p. 1-2, 2023.

FRASS, Michael et al. **Uso e aceitação da medicina complementar e alternativa entre a população em geral e o pessoal médico: uma revisão sistemática**. **Revista Ochsner**, v. 1, pág. 45-56, 2012.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 301-320, 2017.

GOECKS, Débora Regina; MORSCH, Lisoni Muller; SILVA, Chana de Medeiros da. Formação de estudantes da área da saúde em práticas integrativas e complementares. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 84-91, 2019.

HABIMORAD PHL, CATARUCCI FM, BRUNO VHT, SILVA IBD, FERNANDES VC, DEMARZO MMP, SPAGNUOLO RS, PATRICIO KP. **Implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: potencialidades e fragilidades**. Cien Saúde Colet. Fev 2020; 25(2):395-405.

MARTINS, Ana Clara de Andrade Freitas. **Percepções dos estudantes de graduação em saúde sobre a presença das práticas integrativas e complementares em saúde (pics) na formação em saúde**. Medicina. Bahiana: Escola de medicina e saúde pública, 37 páginas. Salvador, 2023.

NASCIMENTO, Marilene Cabral do et al. **Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 16, p. 751-772, 2018.

RUELA, Ludmila de Oliveira et al. **Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 4239-4250, 2019.

SANTOS, Louise Lorraine et al. **Conhecimento e aceitação das práticas integrativas e complementares por estudantes de medicina**. Revista de APS, v. 21, n. 4, 2018.

SANTOS, Thaianne Santana et al. **Ensino das práticas integrativas e complementares em saúde na enfermagem**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e3111225336-e3111225336, 2022.

RUELA LO, MOURA CC, GRADIM CVC, STEFANELLO J, IUNES DH, PRADO RRD. **Implantação, acesso e uso de práticas integrativas e complementares**

no Sistema Único de Saúde: uma revisão da literatura. Cien Saúde Colet. 28 de outubro de 2019; 24(11):4239-4250.

APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E POPULAÇÃO SOBRE O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS

Data: ____/____/____ n° do questionário: ____

Dados de Identificação	
1. Nome:	
2. Idade:	3. Sexo: 1. ☐ F 2. ☐ M ☐ Não definido
4. Procedência:	1. ☐ Rural 2. ☐ Urbana
5. Escolaridade: 1. ☐ Médio completo 2. ☐ Superior incompleto 3. ☐ Superior Completo 4. ☐ Pós-graduando	
6. Qual sua graduação? 1. ☐ Enfermeiro 2. ☐ Médico 3. ☐ Fisioterapeuta 4. ☐ Cirurgião dentista 5. ☐ Assistente social 6. ☐ 7. Terapeuta Ocupacional 8. ☐ Outro _____	
6.1 Período: _____	
6.2 Possui pós graduação? 1. ☐ Sim 2. ☐ Não	
7. Estado Civil: 1. ☐ Solteiro 2. ☐ Casado 3. ☐ União Estável 4. ☐ Desquitado/divorciado/separado 5. ☐ Viúvo	
8. Moradia: 1. ☐ Própria 2. ☐ Alugada 3. ☐ Cedida	
9. Renda familiar total: 1. ☐ ≤ que 1 Salário Mínimo (SM) 2. ☐ > 1 SM e ≤ 3. ☐ > 2 SM e ≤ 3 4. ☐ > 3 SM 5. ☐ > 5 SM	
10. Religião: 1. ☐ Não tem 2. ☐ Católica 3. ☐ Evangélica 4. ☐ Afro-brasileira (candomblé, umbanda) 5. ☐ Espírita 6. ☐ Outra	
11. Tipo de relação com a religião? 1. ☐ Participante ☐ () Militante 3. ☐ Não praticante	
12. Quantas pessoas residem dentro de casa (incluindo você)? _____	
12.1 Tem filhos? 1. ☐ Sim 2. ☐ Não 12.1.1. Quantos? _____	
13. Cor da pele: 1. ☐ Branca 2. ☐ Amarela 3. ☐ Parda 4. ☐ Preta 5. ☐ Não desejo responder 6. ☐ Não sabe	
14. Profissão/Ocupação:	
14.2 Relação com colegas de trabalho/universidade: 1. ☐ Ótima 2. ☐ Boa 3. ☐ Ruim 4. ☐ Péssima	
14.3 Relação com a chefia/coordenação do curso: 1. ☐ Ótima 2. ☐ Boa 3. ☐ Ruim 4. ☐ Péssima	
14.4 Condições físicas de trabalho/universidade: 1. ☐ Ótima 2. ☐ Boa 3. ☐ Ruim 4. ☐ Péssima	
14.5 Ambiente social: 1. ☐ Ótima 2. ☐ Boa 3. ☐ Ruim 4. ☐ Péssima	
15. Tem alguma doença: 1. ☐ Sim 2. ☐ Não 16. Qual(is):	
16. Tabagista? 1. ☐ Sim 2. ☐ Não 17.1. Há quanto tempo?	
17. Alcoolista? 1. ☐ Sim 2. ☐ Não 18.2. Há quanto tempo?	
18. Já fez algum tipo de terapia não convencional? 1. ☐ Sim 2. ☐ Não 21. Qual(is):	

APÊNDICE II - PERCEPÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS E POPULAÇÃO SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Profissionais e população
1. Você já ouviu falar em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)? () Sim () Não 1.1 Se sim, quais? _____ 1.2 Qual sua opinião sobre elas? _____
2. O(A) Sr.(a) conhece a Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde? () Sim () Não 2.1 Se SIM, qual sua opinião sobre ela? _____
3. Já utilizou ou utiliza as PICS? () Sim () Não 3.1 Se sim, qual(is)? _____ 3.2 Com qual finalidade? _____ 3.3 Se não, por quê? _____
4. Com que frequência utiliza as PICS? 1. Sempre 2. Muitas vezes/bastante. 3. Eventualmente. 4. Raramente 5. Nunca
5. Seus familiares usam ou já usaram PICS? () Sim () Não 5.1 Se sim, você sabe quais? _____ 5.2 Se SIM, com qual frequência? 1. Sempre 2. Muitas vezes/bastante.

3. Eventualmente.

4. Raramente

5. Nunca

5.3 Se NÃO, você sabe por que?

6. Você acredita nos efeitos terapêuticos das PICS na melhoria das suas condições de saúde ou de outras pessoas?

() Sim _____

() Não _____

7. Na sua opinião, qual seria o papel das PICS para a Promoção da Saúde?

8. Na sua opinião seria possível agregar as PICS à medicina moderna, convencional, alopática, oficial brasileira?

9. Na sua vida profissional futura você ofereceria atendimento por meio das PICS à população?

() Sim () Não () Não conheço o suficiente

10. Se respondeu SIM à pergunta anterior (9):

10.1 O que influenciaria a implantação de PICS no seu atendimento?

11. O(A) Sr.(a) indica tratamento com as PICS aos seus familiares?

() Sim Quais? _____

() Não _____

12. Você indicaria ou já indicou as PICS para algum paciente ou amigo?

() Sim , Qual? _____

() Não _____

13. Você já teve alguma experiência na grade curricular com as disciplinas de PICS?

() Sim Qual? _____

() Não _____

14. Você encontra alguma resistência ou dificuldade?

15. Tem interesse em participar de capacitação ou realizar/ formação na área de PICS?

1. Nenhum interesse.

2. Pouca curiosidade.

3. Gostaria de conhecer mais a respeito.

4. Gostaria de participar de uma capacitação ou de realizar uma especialização/formação na área

16. Se Sim, em Qual?

17. Você conhece a auriculoterapia?

() Sim () Não

17.1. Você conhece o reiki?

() Sim () Não

17.2. Você conhece a fitoterapia?

() Sim () Não

17.3. Você conhece acupuntura?

() Sim () Não

17.4. Você conhece homeopatia?

() Sim () Não

18. Você acredita na eficácia da auriculoterapia?

() Sim () Não

18.1. Você acredita na eficácia do reiki?

() Sim () Não

18.2. Você acredita na eficácia da fitoterapia?

() Sim () Não

18.3. Você acredita na eficácia da acupuntura?

() Sim () Não

18.4. Você acredita na eficácia da homeopatia?

() Sim () Não

19. Já leu algum estudo sobre as PICS?

1. Nenhuma vez
2. Uma vez.
3. Duas a três vezes
4. Quatro a cinco vezes
5. Mais que seis vezes

22. Acredita na eficácia das PICS em geral?

() Sim () Não, Por

que? _____

APÊNDICE 3



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário da pesquisa intitulada PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM SERGIPE cujo principal objetivo é avaliar os fatores associados ao uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e levantar a percepção dos profissionais da saúde e população acerca delas; mediante a isso, espera-se conhecer essa percepção e contribuir para a sensibilização, reconhecimento e a disseminação das Práticas Integrativas no ambiente científico e popular. Por favor, leia com atenção e tranquilidade, para o possível esclarecimento de dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento. Participando do estudo você está sendo convidado a: responder individualmente os instrumentos que serão utilizados nesta pesquisa. Todo o material de coleta é composto por instrumentos do tipo autoadministráveis. A coleta de dados ocorrerá na instituição de saúde/educação e a duração é em média de 15 minutos. Será fornecido um local silencioso e que preserve a privacidade para responder ao questionário, em caso de dificuldade, o pesquisador auxiliará na leitura das perguntas. Você **não** deve participar deste estudo se: tiver idade inferior a 18 anos, não conseguir responder as perguntas do pesquisador ou não desejar participar da pesquisa. A pesquisa traz riscos mínimos para sua saúde, relacionados ao incômodo pelo tempo de resposta dos instrumentos, invasão de privacidade e responder a questões sensíveis. Para minimizar estes riscos serão tomadas as seguintes precauções: minimizar desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, assegurar a confidencialidade e a privacidade no acesso das informações obtidas pelos questionários e/ou prontuário. Por tratar-se de uma entrevista, poderá gerar cansaço mental e você poderá solicitar ao pesquisador a interrupção da pesquisa a qualquer momento, caso sinta desconfortável em continuar. Como benefício será obtida a compreensão sobre a percepção dos profissionais e população acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e os dados obtidos irão ajudar na disseminação e reconhecimento dos possíveis benefícios das PICS, para demonstrar a importância da utilização das mesmas e alicerçar o seu uso perante a comunidade científica e popular. Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será repassada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado em nenhum momento.

Contato: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador principal: Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas: Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Av. Governador Marcelo Déda Chagas, nº 13, São José, Lagarto, SE, Brasil. Celular: +5579991162878. Email: carlakalline@gmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFS na Rua: Cláudio Batista s/nº; CEP 49.060-110 Aracaju – SE; telefone (79) 3194-7208; e-mail: cephu@ufs.br, horário de atendimento: Segunda a Sexta, 8:00 às 12:00 e 13:00 às 17:00.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa e é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e pelo participante, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador. Será ainda realizada indenização e a assistência integral diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa ao sr. (a).

Consentimento de participação como voluntário(a) da pesquisa

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo supracitado, como voluntário(a) da pesquisa. Fui devidamente orientado(a) pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os objetivos, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos acima descritos. Além de ter sido garantido o sigilo e o anonimato dos meus dados, fui informado(a) que não receberei nenhuma remuneração pela minha participação nessa pesquisa e sobre o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

_____/_____/_____. São Cristóvão,
(Assinatura do participante da pesquisa)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante da pesquisa. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa.

Data:

____/____/____.
(Assinatura do pesquisador)